

O MEXERICO

Diretor :
G. Buono

Fundadores: K. L. PRADO e L. CARVALHO

Gerência :
J. Duarte

ANO I — Cachoeira Paulista, 9 de Março de 1958 — N. 43

Infalibilidade dos Pais.

Os pais é que são os culpados. Trazem os filhos excessivamente mimados do berço ao último emprêgo de solteiro, fazendo com que vejam neles a suprema encarnação do infinito poder.

Eles são os anjos crescidos que prometem a solução de problemas insolúveis, criando na mentalidade infantil lamentáveis «tabús». Prejudicam-nos no exercício da defesa própria fazendo crescer «maricas». Desta maneira, criam às suas barbas homens imprestáveis e tímidos, incapazes de crer nos seus próprios predicados. Esta situação, que agrava as relações de pais e filhos, desaparecerá no dia em que forem baldados os esforços, no sentido de perpetuar o sentimento da infalibilidade dos pais. Creiam que aquele menino franzina, de pernas escorridas, olhar parado, um dia virá com uma pergunta daquelas e não desejará perder a grande confiança que lhe inspira sempre o pai sapientíssimo. Ouçam esta história.

Começava o crepúsculo de uma tarde ensolarada. Um grupo de meninos brincava na rua com um vira-lata amestrado, dessa espécie de ambulante de pulgas. Atiravam uma boia de meia ao largo

da rua, a qual era trazida logo pelo cachorro para junto da gurizada. A repetição desses movimentos constituía a deliciosa diversão daquela petizada. Involuntariamente co mecei a me interessar pela brincadeira, não sei se atraído pela proeza do cachorro os se assustado com a «cara extremamente dentada» do seu dono.

Furo de Reportagem
Brevemente nesta cidade teremos um «Detetive Particular». É ele o conhecido José Gato, que estuda por correspondência, e instrui seu futuro auxiliar, Flávio Prado, pelo telefone.

Nã o custou, porém, para que o brinde fosse interrompido. Algum coração apaixonado, enlouquecido por um desdém da bem amada, vinha desesperado ao volante de uma Mercúrio 52. Surgiu como um boi bravo na esquina e sem busina e sem mais nada se precepsitou roncando sobre as rodas contra o Tupi que, (pobre irracional) fôra apanhar a bola mesmo perto do para-choque. Uma nuvem de poeira se levantou e as mãozinhas sujas do dono do cachorro apertaram nervosas as faces avermelhadas pelo sol da tarde. O motorista, coitado, sem pensar em nada desta vida, passou alheio a todo o acontecimento. Apanharam às pressas o cachorro e entraram para o interior da primeira casa, para os curativos. Como demonstrassem, resolvi entrar. — Cont. 4.a p.

Aconteceu

Dois rapazes desta cidade, estudante em Guaratinguetá, corriam em direção à Estação, pois estavam atrasados e por alguns minutos teriam perdidos o trem da Volta. Os rapazes nada mais são que o Mandi (Noraldino) e o cantor (G. Buono). Porém ao chegar, naquela afobação, foram brecados no Guichê da Estação pela polícia daquela cidade. Os jovens ficaram assustados.

— O que aconteceu Snr. Polícia?

Perguntou o G. Buono, enquanto o Mandi tremia semelhante a uma vara verde.

— Vocês chegaram muito afobados e nós vamos revistá-los, aliás não é permitido viajar armado nos trens da Central.

— Mas quem está armado, Seu Guarda? Perguntou o G. Buono meio gago.

— Vocês são suspeitos, vamos desembrulhando estas metralhadoras que estão debaixo de seus braços.

O Mandi, que a fala perdera, meio trêmulo, abriu seu embrulho, assim também fazendo o Gilberto Buono.

Espantado o guarda pediu desculpa aos dois.

— Jovens! Vocês me desculpem. Vi vocês chegarem afobados, cada um com um embrulho deste tamanho debaixo do braço, todo de capa e chapéu... vocês mais uma vez me desculpem.

— Não, não, fo, foi nada, se seu guarda, soltando a fala o Mandi.

Correram em direção ao trem que já estava de partida.

Obs. O embrulho que deu a im-

pressão de metralhadora era pão, que cada um comprara, era o chamado «Pão de Fôrma», com 50 cms de comprimento e 20 cms de largura.

Você Sabia (que) ...?

O Adhemar está querendo passar o Cleóbulo para trás? Será por causa da rivalidade existente entre eles? Não sabemos o certo, mas por outro lado podemos afirmar que ao mesmo tempo, ambos os dois estão loucamente apaixonados pelas garôtas: Dinha e Marta. Paciência meu amigo, se não forem vocês, quem será? eu por acaso?

O Carlos Chalita há muito tempo está querendo namorar com a Sônia? Mas, será que ela está de acordo? Só mesmo este brotinho encantador é quem nos poderá afirmar. O que voce me diz...

A Laila está apaixonada por um galã cachoeirense? Quem será... será o Simplicio, o Juju ou eu mesmo?

O Wanzette (Miss Preguiça), no Ginásio, nas horas de intervalo não tem dado socôgo para Dinda? Que é isto rapaz, está resolvido a deixar o Jaime?

O Ottinho vai tôda a semana em Cruzeiro para comer bolo na casa de sua colega Laila?

O Jairo Vaz de vez em quando fica estacionado na colçada do jardim vendo os brotos desfilarem diante de sua grande pessoa? Isto não é nada o pior é que ele recebe cada «SIM» das pequenas que só vendo. Para variar uma vez ou outra, recebe uns «Não», dos picilones que vai dizendo nos ouvidos das boas que passam. Isto não fica bem Jairinho, não diga nada a ninguém, si não, nós os repórteres seremos obrigados a trazê-lo para esta coluna.

Parodiando ...! Quem Será, Será ?

Valsa.

Quando eu nasci
Para este mundo,
Ele já era assim:
Torcendo pro Vasco,
Ia até às juras,
Só não tinha dentadura.

Quem será, será,
Todos já sabem, quem é
Eu estou falando, sim
Do Jair Lelé.

Mas é preciso ter cuidado
Ao bulir com esse moço
Pois ele é sério,
E não faz mistério
Que logo estará casado.

Oh! Jair Lelé,
Não fique triste comigo
Pois sei muita coisa sua,
Eu sei mas, não digo.

Zé Xerêta.

Situação de um pobre O João Bosco às vezes vai a São Paulo catar uns cobres consertando móveis usados. Há poucos dias apareceu por aqui mancando e gemendo.

Os amigos se interessaram pelo estado do Bosco e indagaram do acontecido. Ele respondeu — fui descer de um circular na Praça da Sé e me apertaram tanto e me pizaram tanto que quase esmagaram meu pé, assim pois meus amigos pobre só se desaperta quando desce de um onibus de São Paulo.

Fatos e Boatos

Que os filmes do cinema eram bombas é boato, mas que não de melhorar é fato.

Que o Club (velho) está de pé é fato, mas

que não esteja firme é boato.

Que a barbearia do Joãozinho é boa é fato, mas que tenha cadeiras firmes é boato.

Que «O Mexerico» fala bem é fato, mas que seus dirigentes estejam ameaçados é boato.

Que o Cleóbulo esfá «Fulo» conosco é fato, mas que vai nos pegar é boato.

Coisas que Incomodam

A falta d'água em nossa cidade.

O Nilton Roseira quando focaliza ou comenta um jogo de futebol.

A simplicidade do Simplício em conquistar umas das Flôres que foi para outro jardim.

O andar de S Excia. Euzébio M.

As regras de um técnico, quando dá aulas de ginástica, no Ginásio.

A panca do Marretinha ao ler o seu jornal no meio da rua, atrapalhando o movimento do tráfego.

A chateação do Cleóbulo em matérias de amor.

As barbearias da cidade quando começam os «Bate-Papos».

A Matemática de um certo professor.

O charuto de um proprietário de um miniatura bar.

O bigode do Jorge Boquinha.

As telefonistas do Consórcio Aéro-Moças-Telefônicas.

O discurso do Guigui (expedicionário) que quando começa não tem mais fim ...

Os baixos preços do Percy Bazar, onde nada se compra e paga-se uma conta.

O Papagaio.

QUERER É PODER!...

Para sua maior comodidade,
construa o seu lar no

Parque Primavera

Const. C. Simarotta Ltda.

Músicas Carnavalescas

Aqui esclarecemos aos nossos leitores a classificação das músicas carnavalescas, as primeiras premiadas de 1958 que deixou-nos, sem dúvida, grandes recordações vivas em nossa mente cheia de ilusões, e com pés inchados.

1.^a marcha — Fonzóca da Rádio, lembrando-nos o bloquinho do Cici.

2.^a marcha — Não faz Marola Traz-nos recordação do desconjuntado Jair Boizinho.

3.^o marcha — Fofóca, lembrando-nos o bloquinho Preto e Branco.

1.^o samba — Madureira Chorou, Revive em nossa imaginação o bloco Unidos da Vila.

2.^o samba — Eu Chorarei amanhã, o bloquinho de Índio.

3.^o samba — Genio Ruim, Faz-nos sonhar e sassaricar no meio da Margem. O bloco Foliões da Margem.

Estas foram as premiadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro.

A Infalibilidade ...

Passados três dias, numa outra tarde, estava debruçado sobre a minha janela, vendo o céu colorir-se de vermelho, quando passou por mim o menino tristonho, que olhava amargurado o

Cachoeira Paulista possui também um belo e Confortável Cinema

Em Guaratinguetá encontramos um dos melhores cinemas do Vale do Paraíba,

Cinemas modernos, todo tapetado que ao deslizar pelos corredores, dá-nos a impressão de estarmos voando. Poltronas Pullman e podemos sentar em qualquer ponto, que à nossa frente, pessoa baixa ou alta não nós atrapalha. «O Mexerico» foi informado que aqui algumas pessoas de bom senso e gosto vão procurar fazer um cinema onde no ano passado foi Armazém do Sr. Saciloti, hoje depósito de bebidas. Pois temos certeza de que realmente em Cachoeira há pessoas boas e que sabem de quanto o Povo Cachoeirense, necessita de um cinema moderno. Porém, nós Cachoeirenses não precisamos mais de cinema moderno. nós já temos; Pois, é só comprar passagem para Guaratinguetá, ... assistir a um bom filme e voltar.

cachorro que mancava, caminhando com lentidão e dificuldade ao seu lado. Aventurei uma pergunta: «E então, Joãozinho, o Tupi não morreu!»

E o pobre diabo, triste como que, olhou-me na janela e respondeu com a voz cansada da tristeza: - «Não morreu mas não anda mais direito e nem pega a bola. Foi o papai que não quis fazê ele ficarão»

Flamínio

ATENÇÃO

CESTAS «SIDERAL»

a boa estrela do seu Natal.

Concorra aos prêmios: Apartamentos em Santos, televisores, geladeiras, máquinas de lavar roupa, bicicletas, rádios etc...

Acertando a centena do seu CARNET, V.S. terá a sua «Cesta Sideral» sem mais pagamentos.

Cada cesta é acompanhada de uma boneca de louça ou uma bola de futebol para seus filhos.

Não percam tempo. Adquiram a sua «Cesta de Natal Sideral» com o sr. Mário Buono Filho ou com o sr. Edmundo Cursino, no Hotel Brasil e paguem em suaves prestações.

Tudo de bom e do melhor pelo preço menor.